



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
GABINETE DO REITOR
AUDITORIA INTERNA**

RELATÓRIO FINAL DE AUDITORIA Nº 17/2017

1 - Identificação da Auditoria

Área: A. 2 – Gestão Patrimonial

Ação: A.2.1 - Auditar o Almoxarifado

Setor Auditado: Coordenadoria de Materiais e Patrimônio/ Núcleo de Almoxarifado

Período de realização: 31/07/2017 a 08/03/2017.

Objetivo: Verificar o funcionamento dos almoxarifados setoriais, no tocante ao controle e a logística de distribuição de materiais.

2 – Escopo ou Procedimento

Essa auditoria teve como objetivo verificar o funcionamento dos almoxarifados setoriais, no tocante ao controle e a logística de distribuição de materiais, bem como no que concerne à descentralização de atividades e gestão do almoxarifado. Para tanto inicialmente, foi realizada visita *in loco* aos almoxarifados setoriais para verificar as condições de armazenagem e de infraestrutura física. As visitas foram realizadas nos dias 20/09/2017 no Restaurante Universitário, no Hospital Veterinário e no CCAAB- Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas; no dia 21/09/2017 no CCS- Centro de Ciências da Saúde; 25/09/2017 no CETENS- Centro de Ciência em Tecnologia, Energia e Sustentabilidade, 26/09/2017 no CETEC- Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas. A partir disso foi possível realizar registros fotográficos e colher a percepção dos gestores dos almoxarifados setoriais quanto ao desenvolvimento das atividades.

Ademais, para verificar o funcionamento dos almoxarifados setoriais quanto à logística de distribuição de materiais; atendimento das unidades requisitantes; controle e gestão de estoque; relação de dependência do almoxarifado central; descentralização das atividades; e atribuição de responsabilidades; foram emitidas solicitações de auditoria para a Coordenadoria de Materiais e Patrimônio e para as gerências técnicas dos Centros de Ensino.

3 – Acompanhamento da Gestão

O relatório de auditoria nº 08/2016, finalizado em 12/04/2017, apontou questões relacionadas à alocação de bens de forma inapropriada nos corredores do prédio administrativo da CMP, identificação de bens inservíveis em diversos locais da UFRB quando poderiam estar centralizados no DNIT e instalações do almoxarifado central inseguras, apresentando riscos de incêndio.

Diante disso, foi emitida a Solicitação de Auditoria de nº 91/2017 para acompanhamento das medidas tomadas decorrentes das constatações apontada no último relatório. Quanto aos bens inservíveis, foi informado que eles foram transferidos para o galpão da UFRB localizado nas dependências do DNIT. Os bens inservíveis que serão leiloados estão sendo catalogados separados em lotes para a composição do anexo 01 do edital de Leilão. No que se refere ao andamento deste edital, foi informado a solicitação de

emissão de portaria para instituir uma comissão responsável pela execução do leilão de inservíveis.

No tocante às instalações elétricas, foi informado que foram iniciados os trabalhos de manutenção corretiva dessas instalações, no entanto, ainda resta a conclusão dos trabalhos para restabelecer a iluminação do espaço. Diante do exposto, ficou evidenciado que a Coordenadoria de Materiais e Patrimônio vem buscando promover ações para o atendimento das recomendações emitidas por essa Auditoria Interna.

4- CONSTATAÇÕES, ANÁLISE E RECOMENDAÇÕES DA AUDITORIA INTERNA:

Como apontado no escopo deste relatório, essa auditoria utilizou de técnicas como circularização, visita in loco e registros fotográficos.

No tocante ao almoxarifado do Restaurante Universitário, observou-se quanto às condições de armazenagem, que os gêneros alimentícios estão bem armazenados, divididos por categoria e refrigerados, no caso de frios. Em relação aos controles internos de entrada e saída de material, identificou-se através de Solicitação de Auditoria que o material de limpeza e descartáveis são recebidos no almoxarifado, enquanto que os gêneros alimentícios são recebidos diretamente do restaurante, logística diferente da realizada nos centros de ensino.

Ademais, são realizados controles relacionados à validade dos gêneros alimentícios através do método “*primeiro que vence, primeiro que sai*”, e utilização de planilha de registros de alimentos descartados por deterioração, vencimento ou embalagens danificadas. Os itens do estoque são retirados para utilização através de requisição baseada no cardápio do RU e quanto ao controle entre Almoxarifado Setorial RU é feito via SIPAC. Portanto, as condições de armazenagem de material e os controles são satisfatórios.

No que se refere ao Hospital de Medicina Veterinária observou-se que os materiais estão dispostos de forma organizada no espaço destinado para tal, entretanto, identificou-se problemas de infra-estrutura decorrente da exposição do material à umidade, um problema que envolve toda a estrutura física do hospital, e que é prejudicado devido a ausência de ar condicionados e ventiladores. No tocante, aos controles internos referentes a gestão do almoxarifado, não foi obtida resposta da Solicitação de Auditoria, até a conclusão dos trabalhos.

As fragilidades mais relevantes nos controles identificados nas visitas in loco serão apontadas abaixo na forma de constatações e se referem exclusivamente ao lócus dos Centros de Ensino.

Constatação 19-

Fragilidade nos controles relacionados à gestão dos Almoxarifados Setoriais

No dia 02/10/2017 foram emitidas solicitações de auditoria para as gerências técnicas dos Centros de Ensino da UFRB, para o Hospital de Medicina Veterinária e o Restaurante Universitário, com vistas a colher informações a respeito da gestão dos almoxarifados setoriais nos quesitos referentes à logística de distribuição de material do almoxarifado central para os almoxarifados setoriais, na distribuição interna de materiais, no controle de estoque, no controle de solicitações pelas unidades, dentre outros pontos. Fora emitida também Solicitação de Auditoria para a Coordenadoria de Material e Patrimônio para confronto com as respostas obtidas pelos Centros.

A estrutura da gestão de materiais na UFRB se fundamenta em uma estrutura de almoxarifado central e almoxarifados setoriais localizados nos centros de Ensino. Os almoxarifados setoriais realizam o cadastro de solicitação de material via SIPAC e o almoxarifado central atende a requisição e autoriza a retirada do material pelo centro. Após isso o material é armazenado no almoxarifado setorial, cabendo aos seus responsáveis realizar a gestão quanto à logística de distribuição e controle de estoque, como informado pelo próprio coordenador “*atendemos as requisições dos almoxarifados setoriais que assinam o recebimento dos materiais e eles são responsáveis pela sua gestão, cabendo a direção de cada Centro de Ensino (Gerência Técnica/ Diretoria) fiscalizar e orientar o controle de estoque e o uso adequado desses materiais*”.

Diante disso, nota-se que a responsabilidade do almoxarifado central se limita ao atendimento de requisições, ainda que o almoxarifado central não realize a gestão dos outros

almoxarifados, é precípuo que haja conhecimento das práticas de gestão realizadas, pois conforme relato do coordenador, *“a informação quanto ao controle de estoque realizado pelos almoxarifados setoriais não é repassado ao Almoxarifado Central, não fazemos fiscalizações nos outros almoxarifados para avaliar a sua gestão quanto a esses procedimentos”*. Assim, a CMP não tem conhecimento dos controles de estoques, dos controles de solicitação pelas unidades e da logística de distribuição de material entre as unidades.

Deste modo, conclui-se que o almoxarifado setorial está subordinado ao almoxarifado central apenas em relação aos pedidos para manter o quantitativo em estoque para atendimento de suas unidades, tendo autonomia para gerir seu almoxarifado, ficando responsável pela distribuição dos itens as unidades, a guarda, conservação e armazenagem e o controle.

No entanto, quando da análise das respostas dos centros às Solicitações de Auditoria, verificou-se fragilidades na gestão dos seus almoxarifados, o que demonstra que os responsáveis pela gestão dos almoxarifados não tomaram para si a responsabilidade que lhes foi atribuída. Essas fragilidades se referem à ausência de controles informatizados para as solicitações de material pelas unidades demandantes e ausência de controle de estoques, o que torna os controles frágeis, se apresentando como um risco para a gestão.

Um dos pontos frágeis de controle se refere à solicitação de material pelas unidades, a movimentação e logística desses materiais. O item 7.4.1 da IN nº205/88 enumera como pode ser feito o controle de materiais:

7.4.1. Estes controles podem ser:

- a) registro de pedidos de fornecimento (requisições);*
- b) acompanhamento periódico;*
- c) acompanhamento a cada movimentação.*

No entanto, as ferramentas utilizadas para gestão dos almoxarifados setoriais não possibilitam esse acompanhamento, visto que as unidades dos centros solicitam material por meios diversos tais como via email institucional, telefone, ou presencialmente, ao que o responsável pelo almoxarifado sintetiza as solicitações e realiza a requisição via SIPAC ao almoxarifado central. No entanto, tal procedimento não gera uma base de dados para que o gestor do almoxarifado setorial tenha uma visão sistêmica do que é solicitado, da frequência com que são feitas as solicitações e da visualização do status da requisição pelo próprio demandante.

Nesse contexto, os controles do CAHL e CETENS por exemplo, são extremamente frágeis por serem manuais, conforme relato descrito a seguir do responsável pela almoxarifado do CAHL e CETENS respectivamente, *“o controle é feito manualmente, através de um formulário elaborado pelo setor”*, *“Não há registro formal do material armazenado no almoxarifado setorial. Geralmente é mantido registro de saída de material apenas para grandes volumes, comumente solicitados para eventos”*

O CCAAB destacou possuir uma planilha de controle com data de cadastro e de atendimento, com a classificação dos materiais solicitados, o que permite que o gestor do almoxarifado consiga visualizar a situação das solicitações, se atendidas, em atendimento ou aguardando chegada de material, sendo uma iniciativa do centro, já que tal programa não é um padrão da universidade, mas especificamente nesse centro de ensino.

Do mesmo modo do CCAAB, o CCS possui controle informatizado das requisições de materiais pelas unidades. Essas requisições são feitas através de um link no site do CCS, que posteriormente é enviada para o prédio do almoxarifado, através de um sistema desenvolvido pelo centro que possibilita o controle do material solicitado e a liberação de entrega. Essas experiências poderiam ser compartilhadas com os outros centros.

Dentro do mesmo contexto da fragilidade nos controles relacionados às solicitações de materiais pelas unidades, constataram-se limitações também referente aos controles dos estoques do almoxarifado, um ponto crítico, visto que todos os centros informaram não possuir controle formal de estoque de materiais.

O CETEC e o CETENS, por exemplo, informaram não realizar nenhum controle formal de entrada e saída de material, sendo verificado apenas o estoque mínimo de material para fazer uma nova solicitação e o CAHL informou que o controle é feito de forma manual. Apenas o RU informou que realiza o controle através de planilhas, relatórios de material e inventário de estoque. Nesse meandro de ausência de controle de estoques, o CCS informou

que possui um funcionário terceirizado que está desenvolvendo o módulo de controle de estoque no sistema SIGMAT.

A ausência de controle formalizado de estoques está em desatendimento ao item 7.3.1 da IN 02/88.

7.3.1. Compete ao setor de Controle de Estoques:

- a) determinar o método e grau de controles a serem adotados para cada item;*
- b) manter os instrumentos de registros de entradas e saídas atualizados ;*
- c) promover consistências periódicas entre os registros efetuados no Setor de Controle de Estoques com os dos depósitos (fichas de prateleira) - e a consequente existência física do material na quantidade registrada;*
- d) identificar o intervalo de aquisição para cada item e a quantidade de ressuprimento;*
- e) emitir os pedidos de compra do material rotineiramente adquirido e estocável;*
- f) manter os itens de material estocados em níveis compatíveis com a política traçada pelo órgão ou Entidade;*
- g) identificar e recomendar ao ao Setor de Almoxarifado a retirada física dos itens inativos devido a obsolescência, danificação ou a perda das características normais de uso e comprovadamente inservíveis, dos depósitos subordinados a esse setor.*

Deste modo, a ausência do controle de estoques e do controle de solicitações impossibilita a identificação do intervalo de aquisição para cada item, o consumo médio mensal, o tempo de aquisição, o estoque mínimo, o estoque máximo, dentre outras informações necessárias à gestão de estoques. Ainda que os Centros possuam autonomia para gerir seus almoxarifados, deveria haver uma relação maior com o almoxarifado central, visto que há dependência entre os dois almoxarifados quanto ao fornecimento de material.

- **Manifestações do Auditado**

Manifestação do Fórum de Gerentes Técnicos- O Fórum de Gerentes Técnicos Administrativos da UFRB envidará esforços para utilização do módulo de Almoxarifado do SIPAC para gerenciar as solicitações e atendimentos do material de consumo nos Centros. Ressaltamos que para o sucesso do uso deste módulo, é imprescindível a realização de reuniões com a CMP, COTEC e os Centros a fim de que seja realizada avaliação dos ajustes e melhorias propostos de acordo com as necessidades.

Manifestação da CMP- Tendo em vista as constatações de Fragilidade nos controles relacionados à gestão dos Almoxarifados Setoriais apontadas no Relatório Final da Auditoria 17/2017, e em atendimento ao que foi proposto na reunião realizada no último dia 05/02 para busca conjunta de soluções, e considerando que o Módulo Almoxarifado do Sipac oferece ferramentas que permitem o controle integrado da gestão de matérias, respeitosamente envio a esta Auditoria Interna do Plano de Ação a ser implementado no âmbito desta Coordenadoria de Material e Patrimônio:

Dia 07/03/2018 – Reunião com os Gerentes Técnicos e os gestores dos almoxarifados setoriais visando à capacitação dos mesmos para correta utilização das ferramentas de gestão de almoxarifado do módulo Almoxarifado do SIPAC, tais como controle de entrada e saída de estoque, relatórios, acompanhamento de requisições entre outras.

Em data a ser definida de acordo com a disponibilidade de cada Centro de Ensino – Visita técnica com o intuito de adequar e padronizar os procedimentos de armazenamento, método de atendimento de requisições, medidas de segurança e controle de acesso a área de estocagem;

Acompanhamento da gestão dos almoxarifados setoriais através de relatórios mensais que deveram ser encaminhados a CMP pelo Gestor do Almoxarifado Central UFRB. Com estas medidas esperamos sanar as fragilidades apontadas.

- **Análise da Auditoria Interna**

Tendo em vista, que tanto o fórum de gerente técnicos na qualidade de representante dos centros de ensino, quanto a CMP apresentaram providências pontuais para melhoria dos controles relacionados aos almoxarifados setoriais, principalmente no que concerne a busca conjunta de soluções para uso do módulo do almoxarifado do SIPAC, a constatação será mantida para acompanhamento futuro das providências adotadas através do Plano de Providências da Auditoria Interna.

RECOMENDAÇÃO 24

Recomenda-se aos Centros de Ensino a padronização dos meios de solicitação de material pelas unidades administrativas/servidores ao almoxarifado setorial.

RECOMENDAÇÃO 25

Recomenda-se aos Centros de Ensino da UFRB a priorização do uso das ferramentas do SIPAC – módulo almoxarifado- para controle de estoque de materiais, atendimento de requisições, e controle de solicitações pelas unidades demandantes.

RECOMENDAÇÃO 26

Recomenda-se a CMP/PROAD a promoção de ações para utilização das funcionalidades do SIPAC- módulo almoxarifado- pelos gestores dos almoxarifado setoriais.

Constatação 20

Armazenagem inadequada de bens de consumo nos almoxarifados setoriais.

No dia 21 de setembro/2017 iniciaram-se as visitas aos Almoxarifados Setoriais dos Centros de Ensino com vistas a identificar as condições de armazenagem dos bens de consumo. A armazenagem de materiais envolve operações destinadas a manter os bens de consumo em estoque em condições de uso até o momento de sua utilização e objetiva maximizar a utilização dos espaços, acesso facilitado dos usuários e proteção do material estocado.

A primeira visita fora realizada no CCAAB- Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, onde foi identificado pela equipe desta auditoria, que o local utilizado para armazenagem dos bens de consumo não está adequado ao que preconiza a IN nº 205/88, visto que há limitação de espaço para disposição dos diversos bens de consumo a serem alocados. Os materiais não estavam dispostos de forma organizada nas prateleiras, além de haver diversos materiais em contato direto com o chão devido à ausência de pallets, conforme pode ser observado nas Figuras 01 e 02.

Figura 01



Figura 02



Pode-se observar nas imagens apresentadas nas figuras 01 e 02 que há inobservância da IN nº 02/88.

4.1. Os principais cuidados na armazenagem, dentre outros são:

e) os materiais jamais devem ser estocados em contato direto com o piso. É preciso utilizar corretamente os acessórios de estocagem para os proteger;

Quanto ao almoxarifado do CCS- Centro de Ciências da Saúde, constatou-se que ele é distante do funcionamento da administração do CCS, o que por muitas vezes pode dificultar o controle. Apesar do espaço destinado para armazenagem dos bens de consumo ser espaçoso, falta uma melhor organização para disposição dos bens, conforme pode ser observado na figura 03.



Figura 04

Figura 05



Conforme registros acima verifica-se que os bens de consumo estão armazenados no mesmo espaço que os bens permanentes pendentes de instalação ou de manutenção, bem como os bens inservíveis. Tal espaço poderia estar dividido e separado por divisórias de acordo com a natureza do material, o que permitiria uma melhor organização e aproveitamento do espaço.

Além disso, embora a gestão dos almoxarifados de bens de consumo e de reagentes seja feita de forma separada, o almoxarifado de reagentes químicos fica no mesmo espaço do almoxarifado de bens de consumo, separado apenas por uma porta, o que faz com que o acesso ao almoxarifado de reagentes seja através do almoxarifado de bens de consumo, o que dificulta o controle de material, já que qualquer servidor técnico em laboratório tem acesso ao almoxarifado.

No dia 25/09/2017 foi realizada visita ao CETENS- Centro de Ciência e Tecnologia, Energia e Sustentabilidade, e em conversa com a direção do centro, constatou-se que não existe um espaço específico destinado para o almoxarifado, visto que o espaço anteriormente destinado para tal é utilizado também para desenvolvimento de atividades de servidores da área de TI, o que faz com que o espaço seja pequeno e insuficiente para alocar todos os itens do almoxarifado, o que pode ser visualizado nas figuras 06 e 07 abaixo.

Figura 06



Figura 07



Importante atentar para o fato de que ficam armazenados nesse pequeno espaço, materiais permanentes pendentes de instalação como condicionadores de ar, e notebooks, além de comportar também bens permanentes que precisam passar por manutenção e bens inservíveis. Tais evidências permitem concluir que as condições de armazenagem são insatisfatórias.

A ultima visita foi realizada no CETEC- Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, e semelhante aos outros centros, também não possui a estrutura necessária para a armazenagem dos materiais de consumo, como pode ser verificado nos registros fotográficos apresentados nas figuras de 08 a 11 abaixo.

Figura 08

Figura 09



Figura 10



Figura 11



Diante das imagens acima, pode-se concluir que o espaço destinado para o almoxarifado é pequeno, em torno de 10 metros quadrados, o que prejudica a disposição dos materiais. Além disso, o ambiente é totalmente insalubre e sem ventilação, prejudicada pela acomodação dos armários nas janelas impedindo a entrada de ar e de iluminação, o que torna o ambiente propício para o aparecimento de escorpões. Ademais, os armários utilizados para guarda dos materiais de consumo também não são adequados, por não ser na forma de prateleiras e não possuir etiquetas de identificação dos materiais e ser de madeira.

Diante do que fora exposto acima, depara-se com o fato de que os centros não possuem estrutura adequada para armazenamento dos materiais, seja decorrente da ausência de espaços apropriados; do uso de espaços improvisados; da falta de organização dos materiais, na deficiência dos controles de armazenagem ou ainda da falta de cuidados que devem ser observados no que se refere a instrução Normativa n.º 02/88.

Coaduna desse mesmo entendimento o Coordenador de Materiais de Patrimônio ao afirmar que as chefias das unidades têm relatado problemas referentes ao espaço físico para armazenagem dos bens, o que demonstra que a CMP tem conhecimento da limitação desses espaços no tocante à armazenagem de materiais.

As deficiências de espaços apontadas precisam ser sanadas, seja com uma melhor organização da disposição dos bens, seja com um maior cuidado quando da alocação dos bens, ou ainda na disponibilização de outros espaços. Embora os espaços sejam pequenos, improvisados, tal limitação não é determinante para a organização adequada dos bens.

- **Manifestações do Auditado**

Manifestação CCAAB- Estaremos transferindo parte desse material de consumo para outra sala (Núcleo de gestão técnico adm.) e os materiais que estão em contato direto com solo, serão alocados em cima de pallets.

Manifestação CETENS- A partir do relatório preliminar da Auditoria, buscou-se uma melhor organização dos bens de consumo que estão dispostos em armários localizados dentro da sala do Núcleo de Gestão Técnico Administrativo. A saída dos servidores do Núcleo de Gestão Técnico Específico, aumentou o espaço livre na sala, podendo, dessa forma, dispor os armários de forma mais organizada. Esses bens estão armazenados por tipo, facilitando assim a busca quando solicitados. O Núcleo responsável pelo controle do almoxarifado no Centro, NUGTEAD, também buscará a utilização de planilhas de controle, e a utilização do sistema, para o registro dos bens de consumo que saíram do almoxarifado, bem como, a solicitação dos materiais pelos servidores, quando possível.

Manifestação CCS- Diante do que foi observado e concluído sobre o Almoxarifado Setorial do CCS, fazemos as seguintes considerações:

1 - No intuito da contínua melhoria da organização deste almoxarifado, este Centro já havia percebido esta necessidade e solicitou a contratação de um terceirizado no cargo de operador de carga e descarga, o qual vem desenvolvendo atividades inerentes ao cargo, facilitando assim a integridade patrimonial dos bens locados neste Centro;

2- Na questão da organização dos bens, foram adquiridos alguns paletes para armazenar as caixas com itens frágeis;

3- Com relação aos bens inservíveis, o NUGTEAD/CCS já solicitou a autorização de encaminhamento dos referidos bens ao Núcleo de Gestão do Patrimônio da UFRB, "conforme rotina semestral".

4- O CCS tem uma estrutura física na qual suas unidades acadêmicas e administrativas encontram-se distribuídas em uma extensa área, devido a isto, foi constatado neste relatório o distanciamento do almoxarifado e o funcionamento da administração do CCS, o que por muitas vezes pode dificultar o controle. Diante disto, reiteraremos a solicitação da instalação de divisórias, ao Núcleo de Manutenção Predial / SIPEF, para criação do espaço de Apoio Técnico Administrativo, no qual um servidor responsável será alocado "a fim de maximizar controle patrimonial". Neste sentido, também será proposta a instalação de divisória para uma área de alocação de material de consumo e outra para alocação de bens permanentes;

5- No intuito de contribuir e direcionar a reestruturação do almoxarifado setorial do CCS, segue anexo projeto planta baixa. Desta forma, seguiremos no sentido de aprimorar e melhor atender as demandas requeridas, tendo como base a sugestão da Auditoria Interna da UFRB.

Manifestação CETEC- Na Constatação 20 foram identificados os seguintes problemas na gestão do almoxarifado do CETEC: espaço pequeno; ambiente sem ventilação (insalubre); armários inadequados (de madeira e fechados) e dispostos de forma equivocada (comprometendo a abertura das janelas). Diante dessa constatação, o Centro adotará as medidas que se seguem na tentativa de adequação do espaço e gestão do almoxarifado:

Ações imediatas: reorganizar a disposição dos armários na sala; melhorar a organização dos materiais, reagrupando-os por classe e colocando aqueles com maior frequência do uso em local de mais fácil acesso; inventariar todo material disponível em estoque e registrar no sistema SIPAC (módulo Almojarifado); utilizar o sistema (Módulo de Almojarifado do SIPAC) para registrar toda entrada e saída de material, mantendo o controle pertinente; retirar todo bem permanente da sala, destinando-os aos locais corretos. Ações de médio prazo: Solicitar aquisição de estantes de aço para substituir os armários de madeira fechados (depende de disponibilidade orçamentária).

- **Análise da Auditoria Interna**

Diante da manifestação dos centros de ensino denota-se que os mesmos já vêm buscando providências para otimização do espaço utilizado para armazenagem de material de consumo. Assim, a constatação será mantida para acompanhamento futuro através do plano de providências da auditoria interna.

RECOMENDAÇÃO 27

Recomenda-se aos Centros de Ensino a otimização da armazenagem dos bens no espaço destinado para esta finalidade (Almojarifado setorial), com observância às orientações contidas na IN nº 205/88 no que concerne aos bens de consumo.

Constatação 21

Armazenagem inadequada de reagentes químicos

No decorrer das visitas in loco, também foram verificados os almojarifados de reagentes, que são utilizados nos laboratórios e nas aulas práticas nos centros de ensino, onde foram observadas as condições de armazenagem. Materiais dessa natureza exigem uma armazenagem complexa em decorrência dos aspectos físicos e químicos dos materiais como inflamabilidade, explosividade, volatilização, intoxicação dentre outros. Os ambientes para armazenagem desses materiais precisam ter uma infra estrutura adequada como equipamentos de prevenção de incêndio, ambientes climatizados, ambientes com controle de temperatura e umidade, ambientes com exaustor, dentre outras condições que garantam a armazenagem desses bens em condições seguras.

No CCAAB foram constatadas situações críticas, tendo em vista que o local utilizado para armazenar os reagentes não atende as condições de segurança necessária para armazenagem dos reagentes, uma vez que não possuía ventilação, tais como ventiladores, condicionadores de ar e exaustor, como pode ser observado no registro fotográfico constante na figura 12 .

Almojarifado de reagentes - CCAAB

Figura 12



Da imagem acima, (figura 12), pode-se observar que a janela que poderia ser utilizada de forma alternativa para entrada de ar e de luminosidade- já que não há outro meio de ventilação no local- não está sendo aberta devido a afixação de um armário de madeira junto a janela. Cabe frisar que a ausência de ventilação torna o local suscetível à possibilidade de ocorrência de acidentes. Ademais pode-se observar caixas dispostas diretamente no chão sem apoio dos pallets e a ausência de extintores de incêndio.

Em relação à infraestrutura do almoxarifado de reagentes do CCS, constatou-se que o ambiente encontra-se insalubre, dentre os principais pontos identificados tem-se: ausência de extintores; ausência de porta apropriada; ausência de ventiladores, condicionadores de ar e exaustor. O problema de ventilação é minimizado através de uma área coberta com cobogós que possibilitam a entrada de ar.

Almoxarifado de reagentes - CCS

Figura 13



Figura 14



Dos registros fotográficos constantes nas figuras 13 e 14, observa-se que as estantes são apropriadas por ser de metal e estão presas à parede, contribuindo na diminuição da possibilidade de queda de produtos e a conseqüente combustão, a depender da composição química.

Quanto à armazenagem de reagentes do CETENS, constatou-se que não há um espaço específico destinado para tal, o que faz com que eles sejam armazenados nos laboratórios de física e química, se constituindo num meio de armazenagem inapropriado, já que há o contato com os alunos e professores. Além disso, as bombonas com os resíduos químicos, também são armazenadas nesses laboratórios, o que não é recomendado.

Almoxarifado de reagentes – CETENS

Figura 15



Figura 16



No tocante ao CETEC, o almoxarifado de reagentes do pavilhão de aulas de engenharia, diferente dos outros centros citados possui um exaustor. No entanto foi informado pelo gerente técnico, durante visita realizada em 26/09/2017, que fora protocolada na ouvidoria da universidade no dia 17/08/2017, mesmo período em que estava sendo realizada a auditoria, reclamação quanto a morosidade para manutenção do exaustor desse almoxarifado.

Diante disso, a auditoria solicitou informações à ouvidoria quanto ao teor dessa reclamação, a saber: havia sido aberto chamado para essa manutenção em 30/03/2017 e até a data da reclamação a manutenção ainda não havia sido realizada. Foi enfatizado também na reclamação, que faltam estantes adequadas para o armazenamento dos produtos químicos e que o exaustor funciona como uma medida paliativa e frágil para diminuir a quantidade de vapores dos produtos químicos.

No tocante à manutenção do exaustor, o serviço fora executado no dia 25/08/2017, decorrente de contato da ouvidoria com a chefia do núcleo de manutenção predial. No que se refere à estrutura precária de funcionamento do almoxarifado citada na reclamação, a ouvidoria solicitou informações a Gerência Técnica do CETEC quanto às ações que estão sendo implementadas para adequação do espaço citado.

Em resposta o gerente técnico informou que já realizou solicitações, desde 2016, ao Núcleo de Manutenção Predial para confecção de bancada/armário de madeira e obteve negativa, e diante disso incluiu no planejamento das compras de mobiliário a aquisição de armários e estantes, no entanto, sem garantia de aquisição, devido a limitação orçamentária que se encontra a Universidade. E por fim, solicitará ao Núcleo de Gestão e Atenção a Segurança do Trabalho/PROGEP, uma avaliação técnica do espaço.

Conforme figuras 17 e 18 do almoxarifado em comento, verificam-se produtos dispostos em caixas de papelão, em contato direto com o piso e com prateleiras de madeira, material altamente inflamável, inadequado para armazenar produtos inflamáveis.

Almoxarifado de reagentes – CETEC

Figura 17



Figura 18



Ademais, a visita aos almoxarifados de reagentes químicos e biológicos, levou a desdobramentos de análises quanto ao procedimento de descarte dos resíduos provenientes das aulas práticas e dos projetos de pesquisa, bem como aqueles vencidos ou em desuso. Então, a equipe deparou-se com armazenamento inadequado desses resíduos, que encontram-se estocados em bombonas dentro dos almoxarifados de reagentes, em laboratórios e em locais externos dos centros de ensino.

Diante disso, a partir da emissão de solicitações de auditoria identificou-se que em 2013, através da portaria de nº 275/2013, foi criada uma comissão composta por professores da UFRB, para elaboração do plano de gerenciamento de resíduos. O plano foi concluído e entregue ao Gabinete do Reitor em fevereiro de 2016. Em março de 2016 o referido plano foi encaminhado à PROAD para esta promover a contratação de empresa especializada no acondicionamento, estocagem e transporte de resíduos com base no plano elaborado. Quando do recebimento desta solicitação, a PROAD já havia concluído o pregão nº 03/2015 que tinha como objeto a contratação de empresa para fazer o transporte e descarte de resíduos da universidade, do qual resultou em três contratações.

Ademais, cabe salientar que encontra-se em andamento um novo processo licitatório para contratação de empresa para realizar um novo descarte dos resíduos gerados pela universidade. Depreende-se disso que as fragilidades decorrentes do armazenamento inadequado de resíduos químicos são minimizadas a partir da contratação de empresa para o transporte e o descarte desses resíduos.

No entanto, é preciso que haja o gerenciamento desses resíduos enquanto aguarda o descarte, o que envolve a segregação, acondicionamento, identificação, tratamento prévio e armazenamento interno, uma vez que a universidade não realiza o descarte de forma contínua.

Visto que ainda que o armazenamento interno seja de forma provisória, ele deve atender a certas condições estabelecidas na ABNT NBR 10.004 e NBR 7500 para minimizar os riscos causados ao meio ambiente. Os resíduos, por exemplo, devem estar devidamente identificados através de etiqueta padrão, com informações necessárias para possibilitar o reconhecimento do material contido nos recipientes, como símbolos, frases de precaução, cores, e rotulados com identificação dos perigosos e não perigosos e evitar o contato das bombonas diretamente com o solo.

Diante dos fatos apresentados, percebe-se que os centros visitados não possuem infra estrutura adequada tanto para o armazenamento de reagentes quanto para o armazenamento de resíduos, devido à ventilação deficiente; armazenamento em locais inadequados como em laboratórios; armazenamento de reagentes em conjunto com resíduos; armazenamento de resíduos em locais inapropriados; dentre outras situações que foram apresentadas, que colocam em risco a saúde do pessoal que lida com esses materiais, além do desatendimento das normas de segurança.

- **Manifestações do Auditado**

Manifestação CCAAB- Será feita a mudança dos armários para que facilite a entrada de ar pela janela e retirado todos os demais que estão em contato com o solo.

Manifestação CETENS- A partir do relatório preliminar da Auditoria, buscou-se solucionar a armazenagem de reagentes que estão dispostos em armários localizados dentro dos próprios laboratórios de física e química de forma inadequada. Como não há um espaço destinado ao armazenamento dos reagentes, foi solicitado ao Núcleo de Manutenção Predial (NUMAP), a construção de um depósito para que o CETENS possa armazenar seus reagentes de forma segura, não causando riscos ao meio ambiente e às pessoas. Em anexo, a solicitação de serviço ao NUMAP, com base na ata de registro de preços que permitirá a construção do depósito.

Manifestação CCS- Diante do que foi observado e concluído sobre o Almoxarifado de Reagentes do CCS, fazemos as seguintes considerações:

Com a redução dos investimentos na universidade alguns setores continuam apresentando necessidade de manutenções de correção. Os setores de laboratório e administrativo do CCS por diversas vezes, desde 2016, vem solicitando e sinalizando a necessidade de manutenção no almoxarifado de reagentes. Em agosto de 2017 solicitamos para a PROGEP/Núcleo de Segurança do Trabalho, a recarga e/ou substituição dos extintores, bem como um relatório de demanda das necessidades de extintores no Centro. Entretanto esses extintores não foram substituídos.

Em maio de 2016 o NUGTESP/CCS através de chamado 2264/2016 manutenção no SIPAC, solicitou a modificação da porta de acesso ao almoxarifado de reagente. Em maio de 2017 essa mesma solicitação foi encaminhada ao Núcleo de Arquitetura e este elaborou o projeto de instalação da porta e abriu o chamado no SIPAC. Em ambas as solicitações, devido a falta de recursos, a execução do projeto (abertura da porta) não obteve êxito.

Quanto a ausência de ventilação, estamos sanando através de abertura de janelas e cobogós, que facilitam a passagem do ar nesse ambiente e, aguardamos a disponibilidade de recursos para comprar ventiladores ou exaustores de ar.

Manifestação CETEC- A Constatação 21 identificou como fragilidade na gestão do armazenamento de reagentes do CETEC os seguintes problemas: exaustor danificado; ausência de armários e estantes adequadas ao armazenamento dos reagentes; resíduos dos laboratórios armazenados de forma e em locais inadequados.

Diante dessa constatação, o Centro informa que algumas ações já foram implementadas visando a melhoria na gestão do almoxarifado de reagentes, entre elas, afirmamos que já foi realizada a manutenção do exaustor e ele encontra-se, no momento, em pleno funcionamento. Foi também encaminhado ao Núcleo de Gestão do Patrimônio a relação de mobiliário necessário para aquisição, de acordo com as especificações exigidas para o local (estantes de aço). Entretanto, quaisquer aquisições do Centro depende de disponibilidade orçamentária e autorização pela Administração Central (Pró-Reitoria de Planejamento). Vale destacar, ainda, que as placas de madeiras compensadas (madeirite) adquiridas anteriormente para a confecção de prateleiras e armários para o referido espaço estão disponíveis, entretanto, o serviço não pode ser executado por falta de ferramenta e pessoal

adequado para tal fim e, mais recentemente, em vistoria realizada pelo Núcleo de Gestão e Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho, vinculado à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal, recomendou-se a utilização de armários e estantes de aço em vez de madeira. Nesta mesma vistoria, o parecer técnico do Núcleo, registrado no documento nº 23007.023780/2017-58, sugere que a Superintendência de Infraestrutura e Planejamento do Espaço Físico (SIPEF) avalie a possibilidade de construção de um almoxarifado anexo ao prédio, o que está em análise no momento entre a Direção do Centro, SIPEF e PROPLAN, tendo em vista a restrição orçamentária enfrentada pela UFRB. Outra ação adotada foi encaminhar a Solicitação de Compras nº 02/2018 – CETEC, que objetiva a contratação de empresa especializada para coleta de resíduos armazenados nos laboratórios, aproveitando um pregão eletrônico em andamento na Universidade. Esse pedido está sendo tratado pela Coordenadoria de Licitações e Compras (CLC), da Pró-Reitoria de Administração (PROAD).

- **Análise da Auditoria Interna**

Diante da manifestação dos centros de ensino denota-se que os mesmos já vêm buscando providências para otimização e melhoria do espaço utilizado para armazenagem de reagentes. Assim, a constatação será mantida para acompanhamento futuro através do plano de providências da auditoria interna.

RECOMENDAÇÃO 28

Promover ações que possibilitem a infra estrutura adequada para armazenagem de reagentes e resíduos químicos e biológicos. .

Cruz das Almas, 08/03/2018

Aline Barbosa de Oliveira
Matricula SIAPE: 2323921
Auditoria Interna

Ciente em ____/____/____

Igor Dantas Fraga
Chefe da Auditoria Interna
Siape 1560345